

FONTE :     JB    

CLASS. :     13    

DATA :   23     02     89  

PG. :     13    

## Tribunal moral condena Brasil na Amazônia

BELÉM — O estado brasileiro foi condenado por unanimidade, pelo conselho de sentença do Tribunal Amazônico da Natureza, realizado em Belém na noite de terça-feira passada, como principal responsável pelos crimes praticados contra a ecologia regional. Presidido pelo ecologista José Lutzeberg, ganhador do prêmio de Right — Livelyhodd Association de 1988, a corte teve sua decisão respaldada por mais de 750 pessoas, que lotaram completamente o auditório do Centro Cultural Tancredo Neves desde as primeiras horas da tarde, para ouvir a palestra do cientista sobre Ecologia e Estado no Brasil, e para manifestar seu repúdio à degradação do meio ambiente na Amazônia, em consequência dos grandes projetos e da ocupação, que substituiu a floresta original por pastagens.

O conselho de sentença, formado pelo deputado estadual Edmilson Rodrigues (PT), João Batista Bustos, ex-secretário de Agricultura, José Luis D'Ávila, presidente da Associação dos Funcionários do Banco da Amazônia, Paolo Moselas, professor da Universidade de São Carlos (SP), Roberto Santos, professor da Universidade Federal do Pará e presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Walmir Santos, ex-presidente da União Nacional dos Estudantes, e Aláudio Santos, representante da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, apesar da condenação decidiu não emitir nenhuma sentença por enquanto.

O estado brasileiro foi defendido pelo criminalista Américo Leal, que alegou co-participação do povo brasileiro nos crimes supostamente praticados contra a natureza. Na acusação, funcionou o advogado José Ismaelino Valente.

"O estado nacional é um autêntico padrasto da Amazônia, e sempre encaidou a região como uma frente a ser explorada pelo parque industrial do sul do Brasil. Até hoje, o governo não apresentou nenhuma estratégia ambiental para a Amazônia, utilizando sempre o colonialismo interno e o capitalismo para marcar sua presença na região", disse o promotor.

Citou depois dos grandes projetos, impactos ambientais provocados pela atuação das multinacionais, como a morte do Lago Batata, no município de Oriximiná, pela Mineração Rio do Norte, que extrai bauxita; o pó da china (Torodon 135) usado por empreiteiras contratadas pela Eletronorte para desfolhar árvores sob a linha de transmissão da usina hidrelétrica de Tucuruí, que matou pessoas e animais na região de Tailândia; a contaminação da atmosfera, em Marabá.